

# A IMPRENSA.

## ORÇÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A "IMPRESSA", publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXI

THERESINA, —QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1885.

NUMERO 877

### FALLA

COM QUE O EXM. SR. PRESIDENTE

DR. RAIMUNDO THEODORICO DE CASTRO SILVA

ABRIO A 2.ª SESSÃO ORDINARIA DA 25.ª LEGISLATURA DA

ASSEMBLEA PROVINCIAL DO PIAUHY

NO DIA 1.º DE JUNHO DE 1885.

### Quadro dos Officios de Justiça da Provincia.

| Termos                | Officios   | Nomes   | Provimentos                               | Data dos provimentos  | Observações  |
|-----------------------|--|---|---|---|--|
| Piripiry . . . . .    | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, crime, civil, capellas e residuos   | Denicio Augusto de Souza Medeiros   | Vitalicio                                 | 21 de Abril de 1879   |  |
| Parnaguá . . . . .    | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos<br>Official do registro geral das hypothecas<br>Contador e partidor   | João de Oliveira Mascarenhas<br>O mesmo<br>Vago   | "   | 22 » Fevereiro de 1870  |  |
| Humildes . . . . .    | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civil, orphãos, capellas e residuos<br>Contador e partidor  | Belisario José Nunes Bonna<br>Vago  | "   | 6 » Abril de 1878   |  |
| Parnahyba. . . . .    | 1.º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civil, execuções, capellas e residuos<br>2.º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos<br>Official do registro geral das hypothecas<br>Contador, partidor e distribuidor<br>Partidor  | João Adelino Gomes Ribeiro<br>Virgílio Fernandes Sá Antunes<br>Vago<br>Raimundo da Costa Fernandes  | "<br>"<br>"<br>Interino                   | 15 » Novembro de 1861<br>26 » Fevereiro de 1881<br>40 » Setembro de 1875                                    |  |
| Batalha. . . . .      | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e ausentes<br>Escrivão do crime e execuções  | Casimiro José de Carvalho<br>Viriato Dorianio de Castro   | Vitalicio<br>"                            | 1.º » Fevereiro de 1873<br>22 » Dezembro » 1877   | Pela Res. Provincial n. 1022 de 21 de Junho de 1880 passou a accumular por distribuição o officio de civil.  |
| Piracuruca. . . . .   | Contador e partidor<br>Partidor<br>Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil, capellas e residuos<br>Escrivão de orphãos, ausentes, crimes e execuções<br>Official do registro geral das hypothecas<br>Contador e partidor<br>Distribuidor<br>Partidor | Vago<br>José Felipe do Rego Castello Branco<br>Laurentino Henriques Silva<br>José Felipe do Rego Castello Branco<br>Ignacio Pacheco<br>O mesmo<br>Agostinho Machado de Oliveira | "<br>"<br>"<br>Interino<br>Vitalicio<br>" | 26 » Fevereiro » 1881<br>18 » Maio de 1880<br>26 » » » 1882<br>14 » Março »<br>10 » Junho »<br>11 » Março » |  |
| Pedro 2.º . . . . .   | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil, crime e execuções<br>Escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos<br>Official do registro geral das hypothecas<br>Contador e partidor   | Vago<br>José Henriques Silva<br>Vago  | "<br>"                                    | 26 » Fevereiro de 1875  |  |
| Campo-maior . . . . . | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civil e execuções<br>Escrivão de orphãos, capellas e ausentes<br>Contador e partidor<br>Partidor  | Umbellino Felisbello Vieira<br>João Joaquim Mendes da Rocha<br>Vago   | "<br>"                                    | 24 » Julho de 1880<br>4 » » » 1877  |  |
| Barras . . . . .      | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil e crime<br>Escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos<br>Contador e partidor<br>Partidor   | José Reinaldo da Silva<br>Benjamin José Constant Wanderley<br>Vago  | "<br>"                                    | 31 » Outubro de 1873<br>» » » »   |  |
| Bom Jesus. . . . .    | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, capellas e residuos<br>Official do registro geral das hypothecas<br>Contador e partidor   | José Gomes de Souza Brazil<br>O mesmo<br>Vago   | "<br>Interino                             | 13 » Novembro de 1875<br>19 » Agosto de 1878  |  |
| S. Philomena. . . . . | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, civil, crime e execuções<br>Official do registro geral das hypothecas   | Joaquim Canuto de Souza<br>Vago   | Provisorio                                | 27 » Setembro de 1882   | Tendo sido devolvidos pelo governo geral os respectivos papeis por não se acharem conforme a lei, mandou-se pôr de novo a concurso ditos officios. |
| Manga . . . . .       | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, capellas e residuos   | Olyntho Emigdio de Freitas  | Vitalicio                                 | 2 » Agosto de 1883  |  |
| Amarração. . . . .    | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do civil, crime e orphãos   | Manoel Antonio da Silva Henriques   | Interino                                  | 17 » Dezembro de 1884   |  |
| Regeneração . . . . . | Tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos, civil e crime   | Ignacio Gomes   | "   | 7 » Abril de 1885   |  |

N. B. Officios d'orphãos e ausentes dos termos de Valença, Picos, Jaiçós, S. João do Piahy, Campo-maior e Oeiras são exercidos por distribuição.

Secretaria do Governo do Piahy, 1.º de Junho de 1885.—O Secretario —Francisco Augusto Pereira da Costa.

Palacio do Governo do Piahy. Theresina, 27 de Julho de 1885.

Ordem do dia n.º 216.

Faço constar a guarnição para os fins devidos, que por portaria do Ministerio da Guerra de 22 foi mandado continuar addido á Companhia de Infantaria d'esta Provincia, o Sr. Alferes do 17.º Batalhão da mesma arma Justino José de Souza, conforme communicou a Repartição do Ajudante General em officio n. 4937 de 27 tudo de Junho findo. (Assignado) *Raymundo Theodorico de Castro Silva*. Conforme.—O Tenente *Leoncio Luiz Pinto Ribeiro*. Ajudante de Ordens.

**A IMPRENSA.**

Theresina, 28 de Julho de 1885.

**Eleição provincial.**

Vai pleitear-se brevemente a eleição dos representantes á futura assembléa provincial.

O systema directo, quebrando as machas compressoras do autoritarismo eleitoral do antigo regimen, produziu uma notavel modificação em nossos habitos politicos, pela restituição ao votante da autonomia e independencia perdidas.

Introduzindo-lhes novos elementos de vitalidade, reorganizou os partidos sobre bases mais solidas e estaveis.

Elles perderão a passividade dos rebanhos de Panurgio e a disciplina humilhante dos regimentos do Conde de Lippe para tornarem-se organizações livres, cujos membros achão-se presos e subordinados pelos elos da solidariedade ás idéas e aos principios.

O eleitor—creação da lei—perdeu o caracter de um mero producto do governo,—e readquirio a indispensavel força moral para reagir contra as imposições desarrazoadas da politica bastarda.

Elle não é mais o instrumento maleavel que o capricho politico pode, em um momento, fazer desaparecer; está em circumstancias de obedecer simplesmente os dictames da propria consciencia e as prescripções moraes da coherência e da dignidade politicas.

Convencido d'estas verdades—o Directorio na confecção da chapa que apresenta aos suffragios do eleitorado liberal, procurou, envidando os maiores esforços, attender e conciliar os interesses e as aspirações das diversas zonas da provincia.

Acreditamos que forão todas ellas plenamente consultadas; e disto convencidos temos o direito de pedir aos nossos correligionarios—em nome da lealdade politica, elemento indispensavel a vida e a marcha dos partidos, toda a união e accordo de vistas ante o pleito que se vae ferir.

Sem a abnegação e o desinteresse—caracteristicos da boa e san politica, serão frustados todos os nossos esforços.

A lição dolorosa da experiencia deve ter-nos ensinado que a luta intestina e a dilaceração de nossas fileiras só aproveitão aos adversarios.

Diante, pois, da cauza commum sopitemos pequenos resentimentos que por ventura nos queirão dominar, e pratiquemos o noblissimo exemplo dos generaes athenienses, Themistocles e Aristides, de quem diz a historia—que nos lauces supremos, esquecerão-se das intrigas e divergencias pessoas para só se lembrarem da salvação da patria, do bem commum, do interesse collectivo.

**CHAPA.**

**1.º DISTRICTO**

Capitão José Pereira Nunes fazendeiro, residente em Oeiras.

Capitão Amphisio José Avellino, fazendeiro, residente em Oeiras.

Maçoel d'Oliveira Bastos, empregado publico, residente em Jaiçós.

Major Antonio de Hollanda Costa Freire, fazendeiro, residente em Oeiras.

**2.º DISTRICTO**

Coronel Thomaz Rebello d'Oliveira Castro, fazendeiro, residente em Peripery.

Tenente coronel Frederico Pires de Sampaio, fazendeiro, residente no Burity dos Lopes.

Capitão Emigdio Gentino d'Oliveira, fazendeiro, residente em Campu-maior.

Raymundo Caetano de Moraes, advogado, residente em Piracuruca.

**3.º DISTRICTO**

Coronel Marcolino Barbosa Ribeiro, fazendeiro, residente em Amarante.

Tenente coronel Benedicto de Souza Brito, advogado, residente em Oeiras.

Tenente coronel Norberto Soares da Silva, fazendeiro, residente em Valença.

Capitão Leopoldo da Cunha Lustosa, fazendeiro, residente em S. Philomena.

Coronel Almiro Soares do Nascimento, fazendeiro, residente no Amarante.

Padre Custodio Francisco de Arraes, vigario em S. João do Piahy.

**Assembléa provincial.**

Ao contrario do que aventurou a «Epoca» em seu editorial de 24 do corrente, dizemos nós:—a maioria e somente a maioria da assembléa cabe a responsabilidade de ter ficado a provincia sem as leis annuas.

E' uma verdade esta, q' não pode ser contestada, á luz dos factos, que se passarão aos nossos olhos, e que ainda estão bem vivos na memoria de todos.

Com effeito, desde o começo dos trabalhos da sessão legislativa, até hoje, esses factos vierão demonstrar que a maioria conservadora foi quem deu causa a que não fossem discutidas e votadas aquellas leis.

Enquanto que a minoria liberal, compenetrada dos seus sagrados deveres, deixou-se sempre inspirar em sentimentos de patriotismo, e nas melhores intenções de servir a provincia.

Tanto assim é—tanto é isto real, que houve demora proposital na apresentação dos projectos respectivos, por parte das commissões, com postas de membros da maioria; e por causa d'esse retardamento surgirão logo das bancadas liberaes justas reclamações no sentido de serem apresentados taes projectos.

Além d'isso, depois que as commissões exhibirão os seus trabalhos, relativos ás leis de força e de orçamento, a minoria procurou entender-se com a maioria, no louvavel empenho de ver se conseguia um accordo razoavel.

Apezar dos esforços empregados, recusou-se a maioria de fazer modificações ás desarrazoadas disposições dos projectos de lei, á que nos referimos.

Ainda, posteriormente á sahida dos vapores para as cidades da Parahyba e do Amarante, levando á seu bordo 4 deputados conservadores, entre elles, o proprio presidente da assembléa, a minoria liberal tentou reunir a mesma assembléa para fazer discutir e votar as leis annuas.

Tudo, porém, foi baldado!

Ora, em vista d'estas ligeiras reflexões, que trazem fielmente as lamentaveis occorrencias parlamentares, á que alludimos, é claro que a «Epoca» enganou-se profundamente, quando em suas columnas proclamou a responsabilidade da minoria liberal por um facto, que unicamente a maioria deve ser imputado; porquanto foi das bancadas conservadoras que se fez parede e se deu o signal de *debandada*.

N'este presupposto, o jornal conservador mystificou os factos, e irrogou até injuria á face dos illustres membros da minoria, qualificando-os de *hypocritas, meros ganhadores de subsídio, entidades de valor negativo, cuja força unica reside na inação, subservientes etc. etc.*

Na apreciação injusta e acriminosa do organo vermelho está a inverosimilhança consorciada com a injuria.

Este facto repugna com a missão da imprensa moralizada, que se eleva á altura de seus nobres intuitos.

E' que a «Epoca», calculadamente adulterou a historia, para produzir effeito ao longo.

Mas, felizmente não ha ninguém que, em honra e despeito dos preconceitos partidarios, acreditara em phrases inverosimeis, apaixonadas e intercalladas de injurias, como as da folha opposicionista.

Identificada com as vistas benéficas da administração, a minoria liberal, digamos a verdade—procedeu sempre, dentro dos limites do justo e do honesto, esforçando-se por corresponder á expectativa publica; ao passo que a maioria conservadora afastou-se dos seus deveres, recusando-se assim a habilitar o governo com as leis de meios. Isto é triste e deploravel!

**O crime do Livramento.**

A «Epoca» e sua grey sempre ferteis nos romances de effeito ao longo, com o fim de deprimirem seus adversarios no conceito publico, acção de dar á luz mais um maravilhoso conto mui parecido com o celebre «Braz Martinis», romance de sua lavra.

Servio de thema ao novo conto a morte casual de Antonio Marques, em dias do mez passado na villa do Livramento, por occasião de resistir elle a prisão, por embriaguez e desordens, mandada executar pelo subdelegado d'aquella localidade.

E' alli geralmente sabido que Antonio Marques era dado ao vicio da embriaguez, tornando-se nessas occasiões provocador e barulhento; e como á autoridade se fosse queixar Clarindo do tal que Antonio Marques embriagado e armado de um canivete punhal o fôra insultar e provocar, mandou aquella autoridade, no desempenho de seus deveres, prender correccionalmente ao turbulento «brbo», para ir cortar sua cachaca no lugar proprio—o xadrez.

Antonio Marques porem, resiste a prisão e tenta fugir sendo perseguido pelos soldados, até que alcançando a porta da casa de seu sogro ahi tenta entrar na occasião em que o soldado Juliao vae atravessando o sabre para tomar-lhe a passagem; e, como viessem ambos em desfilada carreira, aconteceu estrepitar-se Antonio Marques na ponta do sabre de Juliao, com tanta infelicidade, que instantaneamente cahio morto.

Eis o facto descrito com toda fidelidade, conforme foi presenciado pelas pessoas do lugar e conforme aqui constou logo depois.

Os amigos da «Epoca» porem que não podem ensejar para perseguirem seus adversarios e fazerem politica, entenderam que o assumpto se prestava bem a ser explorado, pouco se importando com os meios, com tanto que chegassem a seus fins.

Depois de bem combinado e amadurecido o plano transformaram, o facto simples e casual que ahi fica narrado, em um romance maravilhoso, cheio de peripicias interessantes—umas commoventes e outras tragicas, embora inverosimeis.

E' assim que, Antonio Marques é apresentado como victima do instincto sanguinario do nosso prezado amigo capitão José de Almendra Freitas, que dizem lhe votava rancoroso odio, por motivo porem até hoje desconhecido.

Esqueceram-se sem duvida os amigos da «Epoca» de inventarem a causa de tamanho rancor por parte do nosso referido amigo contra o infeliz Antonio Marques.

Brevemente porem, virá a correção deste descuido, e então veremos qual o movei engendrado pelos amigos da «Epoca» para explicação ou motivo de tamanho crime.

E' possivel até que seja isso desnecessario. Para que motivo, desde que se trate de uma fera, um sanguinario, como seja na oppinião da «Epoca», o nosso amigo capitão José Freitas?

Embriou com a cara do homem; achou-o feio, e por isso o mandou matar.

Será isso inverosimil?

Certamente não, porque nas «Mil e uma noites» se encontra couza idêntica.

Mas o referido nosso amigo, não é somente um sanguinario, que manda matar sem motivo; é tambem um potentado, um senhor—fendal, uma entidade altamente collocada, que está acima da lei e dos homens; e mora n'um paiz de botucudos onde todos o temem e obedecem egamente.

E assim, querendo dar cabo do feioso, não procurou as trevas da noite, nem assaltou-o capangas; o fez em pleno dia, nas ruas publicas, e os executores de sua vontade prepotente foram as proprias autoridades—o subdelegado de policia e os soldados do destacamento da villa do Livramento, onde é o nosso amigo rei absoluto, senhor de barão e cutelão!

Haverá tambem nisso inverosimilhança?

Certamente não, porque os reis despostos e absolutos é assim que castigão os seus vassallos.

E o papel de Clarindo?

E' sem duvida importante.

Representa de Judas:

Foi elle quem convidou a victima para irem juntos tonar uma pinga, e desta forma attrheiu-o para entregal-o ás mãos dos fascinosos.

Foi bem engendrado, não ha duvida; tratandose de uma victima innocente, era preciso que a tragica scena tivesse alguma cauza de semelhança com o martyrio de Jesus, e assim era necessario haver um Judas; e este foi Clarindo.

Que tal o romance?

Bem delineado, podera não: José de Freitas, o protagonista, rei absoluto em seus dominios, embriou com a cara de seu vassallo, Antonio Marques, a quem acha supinamente feio e por isso resolve mandal-o desta para melhor; para isso convoca os seus mandarins e ordena-lhes a decapitação do infeliz; estes seguem pressurosos para dar-lhe execuções ás ordens do grão-senhor, mas acontece que os soldados, por serem novatos, não conhecem a victima; então, Clarindo pára ser agradável a seu poderoso rei e senhor, offerece-se para dar o osculo de Judas, convidando Antonio Marques para tomar... um refresco, e assim entregal-o aos soldados; e estes... mataram o pobre homem propositalmente n'uma rua publica, por ordem do subdelegado, que obdecia cegamente ao dono da terra—um sanguinario, um bandido!!!

São sempre desta força os romances da «Epoca», para quem qualquer facto serve de thema, pois para enfeitá-lo, carregal-lhe as tintas, crear peripicias, inventar scenas & não pá banda; é mesmo perita e tem já longa pratica no officio.

Felizmente não estamos n'um paiz tão selvagem como supõe a «Epoca», e perante as autoridades competentes será averiguado o facto e desmascarados os calumniadores e farcisistas.

**LITTERATURA.**

**A Familia**

por

**TEIXEIRA BASTOS.**

Porto—1885.

«Colher os fructos bemfazejos da arvore do saber, eis a missão da sciencia; importa-lhe pouco que suas conquistas prejudiquem ou não as phantasmas da fé.»  
(E. Haecckel.—Historia da criação.)

I

Abandonando a minha habitual preguiça, encorajando-me, reagindo contra a inação para o trabalho que nos suffoca, em vista do meio em que somos lançados, venho apresentar ao publico piahyense um dos vultos mais agigantados da litteratura portugueza.

Refiro-me ao notavel escriptor do Portugal contemporaneo, Teixeira Bastos, o autor do bello estudo de sociologia—*A Familia*, ultimamente sabido dos prelos da cidade do Porto.

Antes, porem, de emitir qualquer idéa sobre—*A Familia*, é preciso que me occupe do seu autor.

Portugal, a velha nação que ja representou o seu brilhante papel no conflicto das nações civilisadas; o paiz que tanto se distinguiu nos tempos antigos servio de berço ao grande epico que ha trezentos annos é admirado por todos os seres persantes, que é enfim o paiz que vive de suas glorias, vae nos tempos actuaes atravessando uma verdadeira phase de renascimento, de progressividade, de luz.

Uma pleiade brilhante de lutadores destimidos, que pelejam em prol da grande causa da emancipação do pensamento humano, completamente convictos da necessidade de uma reforma, que traga por fim regenerar os costumes, e as avellhoradas idéas enraizadas no cerebro acanhado da massa popular; se atira denodadamente, como verdadeiros titans, e luta, peleja com disposição herculea, como dedicados obreiros da grande obra da accentuação das idéas dominantes no seculo actual.

No meio d'essa pleiade illustre de valentes seguidores das idéas novas destaca-se o vulto eminente de Teixeira Bastos, o talento selecto de pensador e poeta, o cerebro vigoroso de philosopho moderno, que encara o mundo de accordo com as leis mecanicas que o regem, desprezando inteiramente as falsas e perversoras crenças de uma concepção teleologica do universo, de que se alimentam espiritos acobardados, fracos, nullos.

A principio, depois de haver banido de si o theologismo da Universidade, elle abraçara como norma de conducta as lições do grande Comte, o genio que concebeu e ensinou as theorias de uma nova philosophia baseada nos principios do cognoscivel, do positivo, que veio a chamar-se a philosophia positiva; mas depois alargando as suas indagações intellectuaes parece ir comprehendendo que o positivismo ja tem comprido a sua noble missão e torna-se um systema incompleto, limitando á investigação humana, e como que vae atrando-se por fim, fatalmente ás idéas puras do sabio professor de Iena, as unicas compatíveis com o desenvolvimento intellectual do seculo em que vivemos.

Na *Familia* ainda se nota que o seu autor não está de todo emancipado dos principios comteanos, mas não eston longe de crer que esses laivos, mesmo amortecidos, que lhe restam, da philosophia positiva, vão se apagando e se apagarão, por certo, em vista de serem terminantes as suas deducções e não poderem *in totum* satisfazerem as investigações do espirito humano, avido de saber, e avido de pesquizas.

Assim é que, attendendo aos progressos que se têm operado no seu espirito,

não está longe o dia de vermos Teixeira Bastos, abandonar inteiramente esses resabios de positivismo, e lançando as suas vistas para a Alemanha ir buscar nas lições de Haeckel, os seus principios da philosophia monistica ou uniteista.

Realizada essa transformação, que não parece difficil, pois, como ja fiz ver elle se mostra no seu novo livro muito pendido para o modo mecanico de apreciar o cosmos, poderá então repetir estas saltares expressões de Jules Soury: — «O que cae e se decompõe pelo progresso natural do tempo é com justiça condemnado e não reaparecerá sinão sob outras formas eternamente ephemerias e periciveis.»

Como poeta tambem distingue-se muito e muito o nosso autor, que por diversas vezes tem se exhibido no campo ameno da poesia com suas bellas composições.

Os *Rumores vulcanicos* e as *Vibrações do Seculo*, ahi estão para comprovarem cabalmente as suas aptidões artisticas. Tambem são productos de sua vigorosa imaginação a *Lyra camoneana* e *Os Padres*.

Em poesia Teixeira Bastos abraça a essa manifestação artistica que tomou o nome de poesia scientifica e que é por elle perfeitamente comprehendida, fazendo-se sensivel o seu apurada gosto pela cultura e desenvolvimento d'essa nova concepção artistica, que ja vai por ahi muito seguida.

Não estou, porem, de pleno accordo com elle n'esse modo exclusivo de considerar a poesia.

Amo a poesia, mas essa poesia lyrica que traduz o sentimento com toda a pureza, singelamente, sem o piegismo sentimental dos poetas choramingas.

Não ha muito tempo eu e Bandeira, nós folhetins que publicavamos no rodapé da *Folha do Norte*, sustentavamos sobre poesia as idéas enunciadas e então de nossa penna caiam estas observações, que não veem á mal serem repetidas sobre o mesmo assumpto.

E' costume dizer-se que a poesia se adapta as condições da mentalidade de uma epoca. Assim é que foi hymnica e religiosa nos tempos essencialmente theologicos, epica nas epocas de conquista, grotesca e satyrica nos dias de decadencia de uma instituição ou corrupção de uma sociedade.

Não ha duvida. Mas isto não justifica o scientificismo na poesia.

Porque as sciencias tiveram neste seculo um grande desenvolvimento não é conclusão forçosa que invadam dominio que lhe foi sempre extranho—o do sentimento.

Deixemo-nos de preocupações obstinadas. A arte moderna deffirirá de arte antiga naturalmente, sem difficuldade, sem que nós façamos d'isso nossa *delen-da Carthago*.

A pintura e a esculptura tambem são artes como a poesia. Porque não lhe darinos tambem um caracter scientifico si é scientifica a concepção que hoje temos todos nós?!

Impossivel!

As creações sentimentaes ainda não encontraram quem lhes descrebisse as leis do seu desenvolvimento. Não obstante devemos procurar comprehender a razão que differencia a arte de duas epocas diferentes.

Está estabelecido que as transformações do sentimento acompanham as transformações da idéa. Como e até que ponto, é que não foi ainda possivel de determinar. No entanto não nos parece aerea a seguinte observação. E' innegavel que em todo o *processus* da historia até nossos dias o sentimento predomina sobre a idéa e que hoje as cousas caminham para o império do pensamento. E' por isso que agora o homem pode comprehender a tolerancia, e por isso que os

grandes heroismos e os crimes assum-brosos vão rareando.

Pois bem; hoje o sentimento encontra na poesia a sua unica valvula: si tirarem-n'a onde irá elle refugiar-se, o mistero? Nos intimos refulhos d'alma, nos ultimos recessos do coração dos que amaram, dos que se exaltam perante as pompas flamejantes da natureza, e dos que comprehendem o que ha de sentimento doroso no cair de uma lagrima, dos que vivem em fim tanto do coração como pela cabeça.

Depois de ter lido as *Noites de Musset*, que commovem intimamente com sua melancolia, suave, doce, profundamente humana; depois de haver sentido o encanto e a grandezza do pensamento de um tracto de Hugo, depois de uns versos de Tobias Barreto, de Guimarães Junior, mesmo depois das melhores peças philosophicas de Sully Prudhomme, uma convicção nos toma:—a poesia não é mais do que um sentimento expresso sob uma bella fórma.

E' por isso que ella derrama sobre nós o deleite supremo, como que correspondendo a um anhelito intimo que nossa alma nutria, mas que era impotente para satisfazer.

A idéa tem a força, a elevação, a grandesa, a energia; o sentimento tem a belleza, a graça, o encanto, isto é, a essencia da poesia.

Porque a poesia socialista foi ephemerica? Porque o *D João de Guerra* Junqueiro que cahiu entre nós como uma bomba, fazendo um fracasso enorme, tão depressa passou da moda?

Porque dos dois elementos constitutivos da poesia o sentimento e a forma, só um tinha ingresso—a forma.

Estas idéas que ahi ficam, e que eram em 1883 sustentadas por nós, com toda a effusão de nossa alma, são as que ainda hoje predominam em meu espirito como verdadeiras observações de quem estuda e procura conhecer as modalidades do espirito calmamente, friamente, sem e dominio de uma parcialidade que o faça negar e desconhecer a razão natural das cousas.

Não quero, porem, que se supponha que sou um inimigo decidido do scientificismo poetico,—pois não duvido que um dia quando o pensador fór poeta a sua linguagem scientifica nos falle de co-ração. Então teremos uma sciencia tornando-se delectavel ao ponto de encantar o leitor entusiasta. Ahi não será a prosa rimada que predomina, mas sim a prosa poetica, a linguagem amena e doce do pensador e do artista.

(Continua)

João Freitas.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### A morte de Marchiandi.

Nada teria eu que ver com os boatos que por ahi correm a respeito do supposto afogamento do pobre Luiz Marchiandi, se a isso não fosse chamado directamente pelo sr. coronel Francisco Mendes de Souza, que attribue a mim os referidos boatos, assim como responsabilisa-me pelas publicações anonymas que tem sahido no «Telephone», apesar de já lhe haver dito, por mais de uma vez, que continuo assignar os meus artigos.

Pois bem, já que s. s. me quer arrastar para semelhante questão, vou dizer com a franqueza do meu costume o que pensava e o que ora penso a tal respeito:

Desde que aqui cheguei, ouço falar no afogamento de Luiz Marchiandi como um facto extraordinario, que a todos causou geral especie e impressão, tal que até hoje, 21 annos depois, ainda não foi esquecido.

Diziam-me que Marchiandi era um homem alto e vigoroso, que difficilmente se poderia ter afogado, por isso que em qualquer ponto do rio poderia sempre tomar pé, e até atravessal-o caminhando de uma a outra margem, em vista da sua altura e da pouca profundidade do rio, especialmente nesse tempo—pleno verão; pois o facto se deu no mez de Agosto, quando é sabido que as aguas attingem o maximo da estiagem.

Diziam-me mais que, a vista da topographia do local em que se dera o afogamento, deveria ter sido o cadaver ali encontrado, porque as aguas formavam n'aquelle ponto um remanço, devido a

um secco com uma linha de pedras á flor d'agua, que existia do lado de baixo; cujo secco, formando uma especie de arrecife, estendia-se desde a margem até encontrar-se com uma corda alli existente no meio do rio.

De modo que, ou o cadaver estaria no fundo do remanço, ou depois que boiasse seria arrastado pelas aguas e appareceria encalhado no referido secco; nem uma, nem outra couza porem, aconteceu; semelhante cadaver nunca foi encontrado por mais que se o procurasse com verdadeiro interesse.

No fundo do remanço os mergulhadores não o puderam achar; entretanto lá não existia nenhuma raiz em que podesse ficar encalhado, pois que a margem era bastante limpa e despidia de arvoredos; e a não estar, como não podia estar, encalhado teria necessariamente de boiar e portanto iria encalhar-se no secco existente do lado de baixo.

Tal couza porem, não aconteceu, e semelhante cadaver não foi encontrado; desaparecendo como por encanto.

Eis os motivos porque o povo teve sempre difficuldade em acreditar na historia mal contada de um tal afogamento, e d'ahi a serie de boatos que tem corrido desde então até hoje.

Não foram portanto, os finados José d'Aranjo e Deolindo Moura, os inventores de taes boatos, como diz o sr. coronel Mendes, que desta forma profana mais uma vez as cinzas dos mortos; elles por mais poderosos que fossem, não terião forças para incutirem no espirito do publico as suas invenções com tamanha facilidade, e menos ainda fazel-as perdurar por tanto tempo, de modo que 20 annos após, quando elles já não existem, os boatos ahi perduram.

Tão pouco não fui eu, nem o meu amigo o sr. capitão José Alexandre, que temos dado incremento a taes boatos; não teríamos força para tanto e quando aqui cheguei já os encontrei na circulação.

O sr. José Alexandre é contemporaneo do facto, mas sem duvida não poderia dar corpo a estes boatos e fazel os correr de bocca em bocca durante tantos annos, se alguma couza não houvesse de extraordinario que causasse especie e admiração ao publico.

O povo não é nenhum beocio que agarre qual quer boato sem fundamento, e se ponha a remoclo por tanto tempo; portanto, se vinte annos depois, ainda esta ruminado sobre o afogamento de Marchiandi, é que tem encontrado difficuldade em engulir semelhante *pillula*, fabricada na botica d'aquelle tempo.

Logannamente confesso que quasi engulo a referida *pillula*, mas o diabo enganhou-se-me por tal forma na guela que de todo não a ponde trazer; aconteceu a ella, o mesmo que ao cadaver de Marchiandi que enganchado no fundo do rio não ponde vir á tona; assim a *pillula* do seo afogamento, enganchada na minha guela não ponde descer.

E agora de todo é isto impessivel, porque se tornaram maiores a repugnancia do meu estomago e o volume da referida *pillula*, depois que li os depoimentos das tres testemunhas inquiridas então, e que ultimamente foram publicados na «Epoca» pelo sr. coronel Francisco M. de Souza.

Ratmente, vê-se dos ditos depoimentos que Marchiandi não estava bebado—unica hypothese que ainda me fazia vacillar e propender a aceitar a historia do afogamento de um homem alto e vigoroso n'um rio secco, cujas aguas em sua maior fundura poderiam no maximo attingir-lhe aos peitos, tanto mais n'uma enseada de aguas mortas tendo abaixo um arrecife e ao lado uma corda.

Desde pois, que as testemunhas são contestes em dizer que o homem estava em seo perfeito juizo, não tendo bebido durante toda a noite senão um copo de gengibirra, liquido este que não embriaga por não conter alcool algum; desapareceu a vacillação de meu espirito, sendo substituida pela convicção da impossibilidade do afogamento.

E esta convicção é robustecida pelo não apparecimento do cadaver, que de encontro as leis physicas deixou de vir á tona, n'um lugar onde não havia raizes, nem locais onde podesse ficar preso, nem peixe grande que o engulsisse; e que tambem não poderia ter sido arrastado pela correnteza em vista do secco e arrecife que tinha do lado de baixo.

E' ainda motivo de suspeita para mim o facto de ter ido Antunes Brazil á botica pelas nove horas da noite comprar medicamentos, sem duvida para alguem que d'alles precisava a essa mesma hora; e em vez de voltar incontinentemente com os ditos remedios, deixou-se ficar na botica até as dez horas da noite, quando d'ahi sahio em companhia de Marchiandi para irem tomar banho.

Ora semelhante pachorra da parte de quem deveria ter pressa, por isso que fóra á botica buscar remedios, é de alguma fórma admiravel.

Chegados que fóra a casa de Mariana Baptista no porto «Dourado», ahi entraram para descansar e tomar gengibirra, demorando-se até as tres horas da madrugada (5 horas de *caçeteção*) quando afinal cedeo Brazil ás instancias de seo companheiro, que constantemente o convidava para irem logo ao banho.

Ora, são tambem admiraveis estas constantes recusadas de Brazil que, instado, diferentes vezes por Marchiandi, sempre encontrava pretexto para demorar o banho; quando entretanto deveria estar com pressa para levar os remedios que fóra buscar á botica; parecendo pois, que havia de sua parte um proposito em deixar que á noite se tornasse cada vez mais soturna.

Causou-me especie tambem a pachorra de Mariana Baptista, que, estando já recolhida quando lhe bateram á porta pelas 10 horas da noite, leve a fleugma de supportar dois formidaveis *caçetes* a palestrarem em sua casa desde as 10 até as tres horas da madrugada; e maior fleugma ainda em ir, depois que sahirão, sentar-se á porta á espera que voltassem do banho!!

Ella que devia ficar satisfeita em ver pelas costas *caçeteiros* de tal jaz, em vez de fechar a porta, foi ainda sentar-se do lado de fora á espera que voltassem!!

Eis as observações que me suggeriram a leitura dos depoimentos de Antunes Brazil e Mariana Baptista; quanto ao de Manoel Ignacio da Cruz, nenhuma luz traz a questão, porque apenas diz que chegando de uma pescaria encontra-se naquelle porto com Antunes Brazil que lhe communicou o afogamento do companheiro, pedindo-lhe que o ajudasse a procurar-o, ao que se prestou juntamente com outras pessoas que chegaram depois.

Noto porem, uma saliente contradicção entre este depoimento e o de Antunes Brazil, que declara que o homem com quem se encontrara e cujo nome ignora, se recuzara a ir ajudal o a procurar o afogado, entretanto que este homem, que é Manoel Ignacio, diz que a isto se prestara.

Noto tambem que Brazil não conhecia o referido homem com quem se encontrara, entretanto sabia ser elle conhecido do inspector do quartelão, Roberto José Ribeiro!

Esta declaração de Brazil de não conhecer ou não saber o nome do individuo com quem se encontrara, presta-se a ser interpretada como uma ardilosa cautela para afastar a suspeita de ter sido o referido individuo seu complice ou auxiliar no afogamento de Marchiandi.

Foi portanto depois de ler os alludidos depoimentos e de fazer as observações que ahi ficam expendidas, que gravou-se-me no espirito a suspeita de não ter sido real o afogamento de Marchiandi.

Entretanto, não possa isto de uma simples suspeita, porque não tenho bazo para afirmar qualquer couza a tal respeito, nem pro, nem contra; assim como tambem não sei se o sr. coronel Francisco Mendes teve ou não parte em tal acontecimento ou crime, se crime houve.

E' certo que a respeito tenho ouvido muitos boatos desde que aqui cheguei, mas não costume prestar attenção á boatos sem provas.

José Faustino da Silva.

## Errata

Estando já adiantada a composição da «Imprensa» quando foi distribuida a «Epoca» de ante-hontem, não me é possivel desde já refutar os diferentes topicos do artigo do sr. coronel Francisco Mendes de Souza, mas não posso deixar de fazel-o com relação aos tres pontos seguintes:

Reclama s. s. quanto ao appellido de *Annica da beira*, dizendo ter sido de outra pessoa e não d'aquella a que me referi, por erronea informação de gente de Oeiras.

Lá por isso não haja duvida, porque não hesito em corrigir o engano; e assim onde se lê no meu artigo anterior—*Annica da beira*, leia-se:—*Annica chichi*.

Feita esta errata pass-mos aos outros dois pontos em que não posso deixar de tocar desde já: Pergunta s. s. porque não disse em alguma couza com relação ao paralelo estabelecido por s. s. entre o primeiro serviço por mim feito na casa do correio e o segundo realizado pela commissão de que fazia parte s. s.

Ora, atilpe os oculos coronel, e leia de novo o meu artigo que verá este ponto perfeitamente refutado, e de modo tão cabal que não só mostrei ser maior e superior os serviços por mim feitos do que os feitos por aquella commissão, como demonstrei com certidão da thesauraria um proposital engano de s. s. deminuinto a verba gasta pela commissão para assim tornar maior a differença contra mim: disse s. s. que a commissão gastou apenas 1:300\$000 reis, e eu demonstrei com a alludida certidão que a referida despeza não foi esta e sim 1:536\$760 reis.

S. S. porem, sentindo-se fraco nesse ponto, mais ainda do que nos outros, achou melhor fingir não o haver lido e assim pergunta porque deixei de refutal-o.

O recurso não é lá dos melhores, mas emfim é sempre um recurso para quem se vê, como s. s., em taes apuros.

Outro recurso tambem fragil, e até indecoroso, é querer s. s. tirar de si a responsabilidade do que se passa na repartição de que é chefe, para atiral-a sobre um empregado subalterno, que faz bem cumprindo as ordens do seo chefe.

Não ha quem ignore nesta cidade que s. s. em sua repartição é um *fac-totum* que invade todas as attribuições, immiscuindo-se nas menores causas, de modo a tirar toda e qualquer autonomia das demais empregados, que por isso não podem ter a menor responsabilidade pelos abusos e irregularidades que por alli se dão; assim como não tem a voz activa de opporem-se aos mesmos abusos, por isso que serão desde logo severamente punidos, pois s. s. é alli um despota prepotente.

Muito fragil portanto, foi a evasiva de s. s. em querer que recaia no praticante, o sr. Firmino Paz, a responsabilidade pela confecção dos celebres magos remetidos por fora das malas sem a minima necessidade. O sr. Firmino Paz, é um homem de bem, empregado honesto e escrupuloso, incapaz de por si confeccionar os ditos magos, que são feitos por ordem de s. s. e as vezes por suas proprias mãos; indo s. s. muitas vezes levá-los passionalmente ao contractante, confessando *ingenuamente* que caberia todo dentro da mala, mas que emfim o havia arranjado para poder dar elle mais alguma couza ao estafeta.

Procure pois s. s. outra evasiva, que esta de responsabilidade aos seus subalternos é inaceitavel; e quanto ao mais ficará para o proximo numero.

José Faustino da Silva.

# Balanço da companhia de navegação á vapor no rio Parnahiba em 30 de junho de 1885.

Approvada por Decreto n. 2974 de 16 de setembro de 1862.

| ACTIVO  |              |              |
|---|--------------|--------------|
| <b>MATERIAL FLUCTUANTE:</b>   |              |              |
| 3 vapores e 3 barcas  |              | 197:899\$000 |
| <b>IMMOVEIS E MOVEIS:</b>   |              |              |
| Bens de raiz  | 18:000\$000  |              |
| Machinas da fundição e serraria                                     | 23:846\$450  |              |
| Moveis do escriptorio e armazem                                     | 4:530\$600   |              |
| Materia de vapores substituidos                                     | 3:000\$000   |              |
| Salvados do «Conselheiro Junqueira»                                 | 9:800\$000   | 56:177\$050  |
| <b>DIVERSOS OBJECTOS EM DEPOSITO:</b>                               |              |              |
| Objectos para supprimento, inclusive combustivel                    |              | 16:661\$729  |
| <b>NUMERARIO E TITULOS PUBLICOS:</b>                                |              |              |
| Dinheiro em caixa   | 26:029\$547  |              |
| 101 apolices geraes—de Fundo de Amortisação—sendo 2 de 500\$000.    | 100:000\$000 | 126:029\$547 |
| <b>DEVEDORES:</b>   |              |              |
| Thesouraria de Fazenda do Piahy                                     | 19:343\$209  |              |
| Thesouro P. Provincial do Piahy                                     | 12:555\$790  |              |
| Thesouro P. Provincial do Maranhão.                                 | 2:243\$570   |              |
| Diversos devedores  | 7:347\$802   | 41:490\$371  |
|   |              | 438:257\$697 |
| <b>PASSIVO</b>  |              |              |
| <b>CAPITAL:</b>   |              |              |
| Por 1500 aççõs de 100\$000, realisado                               |              | 150:000\$000 |
| <b>RESERVAS:</b>  |              |              |
| Fundo de Amortisação  | 203:122\$848 |              |
| Fundo de Reserva  | 3:776\$863   |              |
| Conta do Seguro.  | 49:747\$439  | 256:647\$155 |
| <b>CREDORES:</b>  |              |              |
| 40.º dividendo  | 9:000\$000   |              |
| Ditos não reclamados  | 258\$000     |              |
| Diversos cred-res   | 1:711\$010   | 10:969\$010  |
| <b>LUCROS E PERDAS:</b>   |              |              |
| Saldo de lucros, não liquidados, que passa para o semestre seguinte |              | 20:641\$532  |
|   |              | 438:257\$697 |

NOTA:—Effectuarão-se no semestre de janeiro á junho do corrente anno 47 transferencias na totalidade de 132 aççõs, sendo:

|    |                   |     |                 |
|----|-------------------|-----|-----------------|
| 8  | transferencias de | 69  | aççõs de compra |
| 3  | »                 | 35  | » » successão   |
| 6  | »                 | 28  | » » herança     |
| 17 | »                 | 132 | aççõs.          |

O Guarda-livros,—José de Castro Lima.

Illms. Srs. Accionistas.

Em cumprimento ao que dispõe o art. 20 dos Estatutos da companhia de navegação á vapor no rio Parnahiba vos informamos, que, pelo exame procedido nos livros da companhia, verificamos que achase feita, com regularidade e asseio, a escripturação correspondente ao semestre de janeiro a junho ultimo.

Da mesma escripturação se observa, á vista da conta de «Lucros e Perdas» que a receita do semestre elevou-se a rs. 80:304\$567, inclusive o saldo de lucros do semestre anterior na importancia de rs. 6:569\$275; e a despoza da qual faz parte a somma das percentagens abandonadas conforme o estilo e o 40.º dividendo na razão de 6\$000 reis cada açção, montando em rs. 59:663\$035, resultou um

saldo de rs. 20:641\$532 que passou para o semestre actual.

Este saldo provém de lucros não liquidados o qual já se achando crescido julgamos conveniente, de accordo com a illustro Directoria, seja passado para «Reservas» em conta de «Fundo d'Amortisação», onde irá fazer face aos futuros e inesperados prejuizos proprios da Empresa, como se tem procedido em diversas datas.

Em conclusão somos de parecer que sejam approvados o balanço e contas annexas e bem assim todos os actos da Directoria.

Theresina 25 de julho de 1885.

Os membros da commissão fiscal  
João Mendes da Silva.  
Gil Martins Gomes Ferrira.  
José Roymundo de Souza.

## NOTICIARIO

**Boletim da Imprensa.**—Recebemos hoje o seguinte telegramma:

«Foi re-eleita meza camara por grande maioria—71 votos contra 37. Approvado grande maioria artigo 2.º projecto, que consigna imposto adicional para emancipação escravos e auxilio colonisação, com a emenda aceita pelo governo. Barão de Marajó presidente Amazonas. Presidente conselho approvou plenamente acto presidente Ceará aduando assembleia por anarchica.—Theresina, 23 de julho de 1885.»

**Exames geraes.**—Concluíro-se á 2.ª os trabalhos dos exames geraes de preparatorios, exigidos para os cursos superiores do imperio, sob a inspecção geral do delegado interino da instrução primaria e secundaria—nosso collega e amigo dr. Augusto Colin.

As commissões examinadoras, compostas de cidadãos idoneos, souberão cumprir o seu dever, procedendo com justiça; e tendo em vista ás recommendações do governo geral á respeito de tão importante serviço.

Este o resultado dos julgamentos:  
Forão inscriptos 152 estudantes, dos quaes 119 se subreterro a exame.  
D'estes sairão approvados 83, reprovados 19 e retiraram-se das mezas 16.

**Noticias da corte.**—O correio de Caxias, aqui chegado á 25, foi portador das seguintes noticias:

«Ao dr. Joaquim Ferreira Velloso, ex- chefe de policia d'esta provincia, foi designada a comarca de Loreto, no Maranhão, para n'ella ter exercicio. Acha-se encarregado de inspecção as tropas do Norte o general Val-Porto, que serviu nesta provincia o lugar de ajudante de ordens, em 1859 a 1860, quando era alferes.

Foi nomeado presidente da provincia de S. Paulo o dr. José Lustosa Paranaçu. Também foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Campo-maior e annexo o dr. Antonio Geraldo Teixeira.

Telegrammas para o «Jornal do Recife» e «Diario da Bahia» dão como victorioso na ultima eleição de deputado geral por Sergipe o candidato dr. Joviano Romero (liberal), por uma maioria de 20 votos.

Foi nomeado cônsul geral da Republica do Paraguay o dr. Francisco Gil Castello Branco.

**Dr. Valente de Figueiredo.**—Este nosso distincto amigo, digno juiz de direito de comarca fronteira de S. José dos Matões, tendo vindo ás extremas de sua comarca de onde atravessou para tomar o vapor que devia levá-lo a S. Francisco, sede da mesma comarca, deixou de seguir por ter sido, na noite anterior ao dia do embarque, acometido de forte acesso de colica hepatica, de que esteve gravemente doente.

Hoje porém, achando-se já o nosso referido amigo em convalescença, seguiu no vapor «Piahy», em viagem extraordinaria, para a sede de sua comarca.

Desajamos-lhe boa viagem, completo restabelecimento, e que encontre sua exm.ª familia em gozo de plena paz, saude, e felicidades.

**Permuta.**—Os lentes do lyceu pharmaceuticos Jose Pereira Lopes e Arthur Pedreira permutarão suas cadeiras, passando o primeiro, que era lente da cadeira de francez para a de inglez e o segundo, que era lente d'esta cadeira para aquella.

**Avaliação de escravos.**—Teve lugar na audiencia de hoje perante o dr. juiz municipal a avaliação dos escravos, que tem de ser alforriados pelo fundo de emancipação.

**Dr. João Freitas.**—Este nosso prezado amigo e distincto collega, acha-se já em convalescença da terrível febre paludosa, de que foi acometido ultimamente e de que soffreu por mais de vinte dias.

Desajamos que não volte tão importuno hospede, e que o nosso collega, obtendo prompto e cabal restabelecimento, reacquirá a saude e robustez de que sempre gozou.

**Estada.**—Acha-se n'esta cidade com sua exm.ª familia o nosso estimavel amigo, capitão Firmino José Roza, digno professor publico da villa de Príncipe Imperial no Ceará.

Nós o complimentamos.

**Circo americano.**—O espectáculo, dado na noite de 23 pela companhia equestre, de presente n'esta cidade, foi bastante concorrido.

Os trabalhos agradarão geralmente, assim como a estrea dos cachorros havanezes.

Dispõe a companhia de um pessoal habilitado, contando em seu seio artistas de força, entre outros André Gulig, Juanito & C. e por consequencia é de presumir que seja sempre bem acolhida pelo publico therezinzense.

**Um arrazo.**—Sob esta epigrapho a «Epoca» de 18 do corrente no seo loucavel costume de alterar a verdade, e inventar factos e circumstancias para embellezar melhor os quadros que saem do seo estalê, disse que o exm. sr. ministro da guerra mandara que os nossos amigos drs. Candido Hollanda e José Faustino, opassem ou pelos cargos militares, ou pelos provinciaes que exerciam, entretanto que tal opção não se dera por causa de um arranjo havido em palacio assim de dar tempo a que os interessados escrevem para a corte, pedindo a revogação d'aquella ordem.

Restabelecendo a verdade por tal forma adulterada, cumpre-nos declarar que tudo isto não passa de inventos da «Epoca», que ouvio cantar o gato mas não sabe aonde:

Nem houve tal ordem de opção por um ou outro cargo, nem arranjo algum para obstar á sua execução. Outra foi a ordem do exm. sr. ministro da guerra, e a qual deo o exm. sr. presidente da provincia immediata execução, sem obgeção alguma por parte dos interessados.

Mandou o exm. sr. ministro da guerra que a presidencia fizesse suspender os vencimentos militares dos cirurgiões e officiaes que exercessem cargos provinciaes ou outros estranhos aquelle ministerio; cuja ordem s. exc. remetteo desde logo á thesouraria de fazenda para ser executada, communicando também aos interessados para seos conhecimentos.

Estes porem, não querendo que seos vencimentos militares lhes fossem suspensos, deixaram immediatamente o exercicio dos cargos provinciaes, conforme communicaram á s. exc. e ao director geral da instrução publica.

Não houve portanto nem da parte de s. exc. nem da parte dos interessados, nossos amigos drs. Candido Hollanda e José Faustino, a menor hesitação em cumprirem a ordem do exm. sr. ministro da guerra.

**Parte interessante.**—Lê-se na «Gazeta de Noticias» da corte:—«A parte mais interessante do discurso do deputado Coelho de Rezende é aquella, em que elle se occupou com o famoso cavallo de Attila».

**Procurador fiscal.**—Foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda do Maranhão o dr. Fabio Nunes Leal.

**Estada.**—O nosso prezado amigo dr. Carlos F. de Araújo Costa, que aqui veio á chamada da presidencia, regressou á sua comarca, depois de haver conferenciado com s. exc.

Desajamos-lhe boa viagem.

**Em transito.**—Achão-se nesta capital, vindo do Maranhão e de partida para a cidade de Oeiras, onde rezidem, os nossos prestimosos amigos major Achilles Ferraz e capitão Cyro Ferraz aos quaes affectuosamente complimentamos, desejando-lhes feliz jornada.

**Despedida.**—O nosso prezado e distincto amigo dr. Valente de Figueiredo pede-nos a publicação das seguintes linhas:

«Não podendo, pelo meu estado de abatimento e pela presteza da viagem, despedir-me de todas as pessoas, que me honrarão com suas visitas, durante a grave molestia, de que fui victima; venho pedir-lhes desculpa, e ao mesmo tempo offerecer-lhes o meu limitado prestimo em S. Francisco, para onde sigo hoje.—Theresina, 29 de julho de 1885.—L. Valente de Figueiredo.»

**Viagem.**—Para a Corte do Imperio, em gozo de licença e bastante doente, seguiu á 19 deste o sr. dr. Polidoro Cezar Burlamaque, digno promotor publico da comarca de Oeiras a quem desajamos boa viagem e prompto restabelecimento.

**Viagem imperial.**—Lê-se na Provincia de S. Paulo:

«Consta que o sr. D. Pedro 2.º vae brevemente solicitar licença do parlamento para fazer uma viagem á Europa.»

### Soneto

Si no mundo um homem houver, homem tão forte  
Que possa ver-se em susto, em casa entrando,  
Malfiteiros cruéis assassinando  
Os caros filhos, a candida consorte;

Si tal homem houver, que, sem transporte,  
Veja o ceo negros raios vomitando,  
O mar pelos cachopos atrepende,  
A terra inteira á bracejar co'a morte,

Appareça esse heroe assim disposto  
Que lhe querô mostrar por dentro o peito,  
Olhe e então, não mude a cor do rosto;

Hade de cahir em lagrimas desfeito,  
Vendo meo coração pelo desgosto  
Em mil roturas e pedaços feito.

Este soneto foi encontrado—escripto á carvão—em uma antiga prisão da cidade da Bahia aonde, em diversos periodos revolucionarios da nossa historia estiveram encerrados alguns criminosos politicos. E' descomentado o seo autor.

**O perdigueiro.**—Bem o dissermos nós que o bicho ia ser admirado na corte do Imperio.

De facto lá está elle a causar espanto e a dar provas do que é e do que vale.

Por tres vezes já tem emporcaldado a tribuna parlamentar e em todas ellas só tem usado da linguagem baixa de que sempre usou na «Epoca», pensando sem duvida que o scenario seja o mesmo.

Em todas tres tem roubado o precioso tempo que devia ser empregado no estudo das altas questões sociaes e financeiras, desperdiçando-o inutilmente com as questunculadas de aldeia, e na descompostura desbragada á seos advérsarios.

Seos discursos, se tal nome merecem, são rédes de arrasto de cujas malhas ninguém escapa: todos recebem a sua sova de lingua e em termos taes que obriga o presidente da camara á chamal-o constantemente a ordem, para lembrar-lhe que não se acha na roda de seos parceiros no terreiro da senzala, e sair no recinto augusto da camara diante da representação nacional.

Do quando em vez porem, no arroubó de seo entusiasmo, esquece o bicho esta circumstancia, e lá escapa um palavrão d'aquelles com que está acostumado, o que dá lugar a reclamações, disputas, toques de timpanos, & sendo de novo chamado a ordem.

E assim prosegue o bruto á chingar, á chingar e só a chingar, porque outra coisa não sabe fazer; tirem-n'o da descompostura desbragada, que fleará callado a falta de assumpto, por não ter capacidade para mais.

E digão lá que o homem não está fazendo figura!

Podera não! Um figurão!  
Está representando um bonito papel o tal representante!

Papel de chupeta! Um papelão!  
**Fallecimento.**—De S. João do Piahy nos escrever:

«O fim desta é communicar a vv. ss., para que se dignem fazer publicar nas colunas de seu conceituado jornal, que hontem a noite, na fazenda «Espinhos», deste termo, onde era residente, den alma ao Creador, victima de um incommo galopante na garganta, d. Persilina de Miranda Araújo, digna e virtuosa esposa e filha de nossos co-religionarios e importantes amigos tenentes Januario Alves de Araújo e Clementino Valerio de Miranda. O cadaver foi incontinentemente transportado á esta villa, em cujo cemiterio teve sepultura, conforme o estylo do lugar, sendo seu feretro acompanhado por quasi todas as pessoas mais gradadas desta localidade, sem distincção de classe ou cor politica.

A illustre finada era geralmente estimada por suas excellentes qualidades, e deixou submersos em profunda dor, alem de mais parentes, um pae extremoso, um esposo desvelado e 7 filhos, cobertos estes com o negro manto da orfandade, alguns ainda em mui tenra idade.»

**Outro.**—Com o mais profundo pesar soubermos que fallecera na corte do Imperio, victima de uma congestão pulmonar dupla, o academico do 6.º anno de medicina Domingos Francisco Leite, filho do nosso bom amigo, capitão Domingos Francisco Leite, inspector da alfandega da Parnahiba.

Moço, rico de talento e de esperança, é pena que tão cedo tenha deixado de existir!

Nossos sinceros pesames ao referido nosso amigo capitão Leite e bem assim á toda sua exm.ª familia por tão infausto acontecimento.

**Outro.**—Falleceo em Oeiras a digna e virtuosa esposa do sr. dr. Lindoro A. de Moraes Rego, a quem enviamos os nossos pesames.

Ther., typ. da Imprensa; impr. por F. de S. Roza